

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DE ENTRE DOURO E MINHO

CONTEÚDO ↓

VINHA- MÍLDIO, BLACK ROT, TRAÇA-DA -UVA

ACTÍNÍDEA – PSA

POMÓIDEAS – PEDRADO, BICHADOO, COCHONILHA DE S. JOSÉ, AFÍDIOS

NOGUEIRA – BACTERIOSE

PRUNÓIDEAS – LEPRA, DROSÓFILA-DE-ASA-MANCHADA

BATATEIRA – MÍLDIO

ORNAMENTAIS – TRAÇA-DO-BUXO

Redação:
Carlos Coutinho
(Agente Técnico Agrícola)
Carlos Gonçalves Bastos
(Licenciado em Eng.º Agrícola)

Monitorização de pragas, doenças e desenvolvimento das culturas:
Carlos Bastos
C. Coutinho

Produtos fitofarmacêuticos, compilação, tratamento e interpretação de dados meteorológicos
Carlos Bastos

Fotografia
C. Coutinho/ Carlos Bastos

Edição e expedição da versão impressa: Licínio Monteiro

Rede Meteorológica:
António Seabra Rocha
(Eng.º Agrícola)
Cosme Neves
(Eng.º Agrónomo)

Informática
João Paulo Constantino
Fernandes
(Eng.º Zootécnico)

Fertilidade e conservação do solo:
Mária Manuela Costa
(Eng.ª Agrónoma)

Apoio
Deolinda Brandão Duarte
(Assistente operacional)

VINHA

A previsão do IPMA, aponta para a ocorrência de precipitação, que dependendo do local, poderá ocorrer a partir de amanhã, dia 10 de maio, ou início da próxima semana, pelo que, dada a instabilidade meteorológica, recomenda-se vigilância apertada e renovação dos tratamentos contra as principais doenças que afetam a vinha (míldio, black rot e oídio), logo que a validade do último tratamento tenha chegado ao fim.

Relativamente à traça-da-uva, na nossa saída, no dia ontem, 9 de maio, verificamos que na região de Basto e Amarante não se encontrou qualquer sintoma da sua presença, já na região do vale do Ave, concretamente em Famalicão, verificamos a presença de glomérulos (botões florais unidos por filamentos tipo teia) de traça numa vinha que já se encontrava no início da floração. No entanto, nesta fase só se justificaria um possível tratamento, se na observação de 100 cachos, se detetar a presença de 100 a 200 glomérulos de traça, consoante se trate de uma casta que produza cachos pequenos ou cachos grandes respetivamente.

Na zona do vale do Ave, observamos muitos cachos atacados por míldio, no entanto, nas folhas só se verificou ataques residuais de míldio.

ACTÍNÍDEA (KIWI)

BACTERIOSE DA ACTÍNÍDEA (PSA)

Pseudomonas syringae pv. *actinidiae*

Na nossa última saída, verificamos que em termos fenológicos, o pomar que visitamos se encontrava com os botões florais formados (F2-56). Nesta fase, em que nos pomares que ainda não entraram em floração, pode-se aplicar um produto à base de cobre na prevenção da PSA.

Nos pomares em que a floração possa estar a ocorrer, apenas podem ser aplicados, contra a PSA, entre outros, produtos à base de *Bacillus amyloliquefaciens* (AMYLO-X WG, SERENADE ASO, SERIFEL)

Para o controlo da PSA no MPB, na floração da actinídea, são autorizadas especialidades à base de *Bacillus amyloliquefaciens*.

KIWI no estado fenológico F2 (56-57) separação das pétalas em 9-5-24 /Santo Tirso



POMÓIDEAS

(MACIEIRA, PEREIRA, MARMELEIRO,
NESPEREIRA DO JAPÃO, NASHI, CODORNEIRO)

[Consulte aqui a Ficha Técnica Nº 41 \(II Série\)](#)

PEDRADO

Venturia inaequalis, V. pyrina

No dia de ontem, com exceção de algumas pereiras em um pequeno pomar de pereiras/macieiras, não se observou ainda manchas do pedrado na generalidade dos pequenos pomares observados. Verificou-se ainda, que as variedades mais precoces, se apresentavam no estado fenológico J (desenvolvimento do fruto queda fisiológica terminada), enquanto que outras se encontravam no estado F2 (Plena floração). Existe risco de infeção, dada a previsão de chuva para o dia de amanhã 11 de maio e para a próxima semana.

Deve aplicar um fungicida anti-pedrado. Evite aplicar durante o período de plena floração, produtos que possam interferir com a polinização/vingamento do fruto. **Atenção às variedades mais sensíveis!**



Folhas de pereira com sintomatologia do pedrado (EPPD Data Base)

BICHADO

(Cydia pomonella)

A **floração** em algumas variedades de macieiras está ainda a decorrer. Nesses casos, **não há risco de ataque de bichado. Desaconselha-se a aplicação de inseticidas.**

Por outro lado, as condições meteorológicas na última semana de abril e início de maio não foram favoráveis ao voo do bichado e consequentemente a **importância de possíveis posturas é fraca.**

De momento, as **capturas nas armadilhas com feromonas, têm devido ao bom tempo que se fez sentir nos últimos dias a aumentar. Verifica-se que as temperaturas ao crepúsculo nos últimos dias atingiram valores acima dos 15 °C, sendo por**

Quadro 5 -Substancias ativas homologadas para o combate do Pedrado das pomoideas (*Venturia inaequalis*) em Modo de Produção Biológico

Doença a Combater	Substancia ativa
<i>Pedrado das pomoideas (Venturia inaequalis)</i>	bacillus subtilis estirpe IAB/BS03
	bacillus amyloliquefaciens estirpe QST 713
	calda sulfo-cálcica
	cobre (na forma de calda bordalesa)
	cobre (na forma de oxiclreto)
	cobre (na forma de hidróxido)
	cobre (na forma de oxiclreto) + cobre (na forma de hidróxido)
	enxofre
	laminarina
	hidrogenocarbonato de potássio

esta razão, favoráveis ao acasalamento do bichado.

Deve ter em conta que, para que haja acasalamento dos adultos e postura de ovos, é necessário reunir as seguintes condições meteorológicas:

- Temperaturas crepusculares (fim de tarde e princípio da noite) superiores a 15 °C (ótima para postura - 23 a 25 °C)
- Humidade relativa no período crepuscular inferior a 90 %. (ótima - 70 a 75 %)
- Tempo sem vento ou com vento fraco e sem chuva.
- As folhas das árvores devem estar enxutas no período crepuscular, para que as fêmeas do bichado aí possam depositar os ovos.

Poderá haver risco, no entanto, não deverá fazer qualquer tratamento sem que antes determine a estimativa de risco procedendo à observação de 1000 frutinhas (20 frutos por árvore em 50 árvores distribuídas pelo pomar). Em pomares com menos de 50 árvores, fazer o cálculo do nº de frutos a observar, por uma simples *regra de três*. Se nos 1000 frutos (ou correspondente) encontrar mais de 1% com primeiras perfurações = nível económico de ataque → aplicar um tratamento.

COCHONILHA DE SÃO JOSÉ

Quadraspidiotus perniciosus

Tal como já foi referido na circular nº 5, já foram atingidos os 500 a 550 °C graus dias acumulados desde 1 de janeiro, necessários para eclosão das larvas desta cochonilha. Para além da informação agora enviada, deve consultar o artigo sobre a cochonilha de São José da [circular nº 5](#) de 23 de Abril de 2024

Caso as macieiras ainda estejam em floração, **aguarde o fim da floração e se necessário, aplique um inseticida adequado, apenas nas árvores com a presença evidente de cochonilha de S. José e onde não fez o tratamento de inverno recomendado, com óleo parafínico.**

Se a quantidade de cochonilhas for baixa, **tolere a sua presença e deixe atuar os seus inimigos naturais.**



Raminho de macieira fortemente infestado por cochonilha de São José (imagem ampliada).



Cochonilha de São José em fruto jovem (imagens em tamanho próximo do natural).

AFÍDIOS OU PIOLHOS NA MACIEIRA PIOLHO CINZENTO (*Disaphis plantaginea*), PIOLHO VERDE (*Aphis pomi*) PULGÃO-LANÍGERO (*Eriosoma lanigerum*)

Estes insetos atacam os rebentos, as flores em vingamento e os pequenos frutos em desenvolvimento, causando elevados prejuízos.

Comparativamente aos ataques observados no dia 30 de abril, no dia de ontem, 9 de maio, constatamos que estes têm vindo a aumentar. verificamos a sua presença em plantas de espécies variadas (cerejeiras, macieiras etc)

Deve manter a vigilância e caso o nível económico de ataque seja atingido, aplicar um afcida, nas árvores afetadas. Se houver colónias de afídios parasitadas ou predadas por auxiliares (joaninhas, larvas de sirfídeos, larvas de crisopas), pondere não aplicar, já que geralmente, sobretudo nos pomares em produção biológica ou pequenos pomares com reduzidos tratamentos inseticidas, os auxiliares controlam satisfatoriamente os afídios.

De salientar que o excesso de adubações azotadas contribui para o aumento da incidência dos ataques de afídios. Assim, aconselhamos a realização de uma adubação equilibrada, como

medida cultural que ajuda a prevenir ataques destes insetos.

Folhas de macieira atacadas por afídios



Joaninha junto a uma colónia de afídios



Folha de cerejeira atacada por afídios

No Modo de Produção Biológico estão homologados afcidas à base de azadiractina (ALIGN, FORTUNE ASA) (entre outros)

[Para mais informação consulte aqui produtos homologados pela DGAV- Sifito](#)

NOGUEIRA

BACTERIOSE

O estado fenológico de desenvolvimento das noqueiras aliada às condições meteorológicas previstas pelo IPMA, são favoráveis ao desenvolvimento da bacteriose, leva assim, a que se recomende a realização de tratamentos preventivos contra esta doença. No entanto, se as noqueiras estiverem ainda em floração (flores femininas). **Aguarde pelo vingamento das flores para aplicar produtos com cobre** contra a bacteriose. No quadro 3, estão indicados os produtos homologados contra a bacteriose, bem como o estado de desenvolvimento da noqueira em que podem ser aplicados.



Flores femininas de noqueira em plena floração (imagem ampliada)



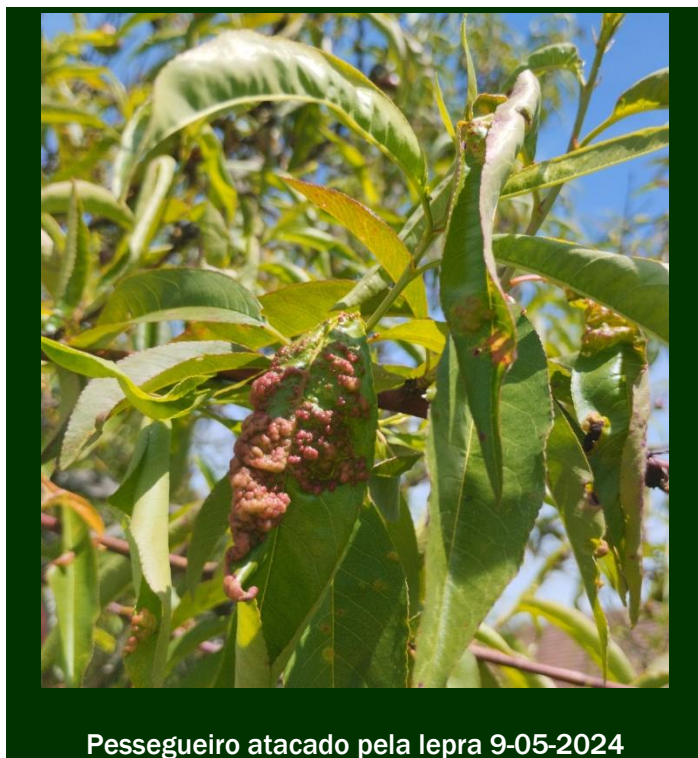
Frutos (nozes) vingados

PRUNÓIDEAS

LEPRA DO PESSEGUEIRO

Taphrina deformans

Se tem sintomas, aplique um fungicida para prevenir novos ataques às folhas e aos frutos. Consulte quadro anexo com os fitofármacos autorizados



Pessegueiro atacado pela lepra 9-05-2024

DROSÓFILA-DA-ASA-MANCHADA EM (Várias culturas)

Drosophila suzukii

Se não colocou as armadilhas para captura massiva, poderá ainda colocá-las, antes de as cerejas, mirtilos etc. começarem a mudar de cor.

Com os frutos em início de maturação, a captura massiva é pouco eficaz, porque as drosófilas preferem os frutos em maturação do que os atrativos contidos nas armadilhas.

Evite, mas se decidir aplicar um inseticida contra a drosófila, use um produto de menor intervalo de segurança e respeite-o rigorosamente.

Atenção às consequências nefastas de resíduos de inseticidas na saúde dos consumidores e ao controlo de resíduos de pesticidas.

As armadilhas artesanais podem ser feitas com garrafas plásticas de água ou sumos, em que se fazem uns 20 a 30 furinhos com 2 a 3mm de diâmetro, abaixo do meio da garrafa. Furos de pequeno diâmetro impedem a entrada de insetos de maiores dimensões, mantendo o atrativo limpo mais tempo.

As armadilhas devem ser colocadas à sombra, sempre no mesmo sítio, na periferia e no interior dos pomares, à altura dos frutos. Armadilhas de plástico vermelho ou preto ou pintadas de uma dessas cores, são consideradas as mais eficazes por investigadores de vários países.

Em culturas sob abrigo, as armadilhas não devem ser colocadas no interior, para não atraírem as drosófilas para dentro da cultura. Devem ser colocadas no exterior das estufas e outros abrigos, num local à sombra. A captura massiva deve ser praticada durante todo o ano, tendo em conta que os adultos estão sempre presentes e são atraídos às armadilhas, conseguindo-se, desta forma, a diminuição das populações.

BATATEIRA

MÍLDIO DA BATATEIRA

Phytophthora infestans.

O míldio da batateira possui uma muito grande capacidade de destruição

Os batatais já nascidos e em desenvolvimento, **devem ser protegidos com um fungicida de ação preventiva e curativa.**



ORNAMENTAIS

Traça do Buxo ***Cydalima perspectalis***

Vá observando as plantas que costumam ser mais atacadas e procure encontrar as primeiras larvas em atividade. Aplique um tratamento, se necessário.

O tratamento deve ser circunscrito às áreas onde se encontram larvas e sintomas de ataque da traça.

Lembramos que a aplicação de especialidades à base de *Bacillus thuringiensis* (Bt), é mais eficaz nos primeiros estádios de desenvolvimento das larvas (até cerca de 2 cm).

OFÍCIO CIRCULAR N.º 54119/24-S

Publicação do Regulamento de Execução (UE) 2024/1217 da Comissão de 29 de abril de 2024 relativo à não renovação da aprovação da substância ativa mepanipirime

A DGAV informa que foi publicado o Regulamento (UE) 2024/1217 da Comissão de 29 de abril de 2024 relativo à não renovação da aprovação da substância ativa mepanipirime.



O bichado (*Cydia pomonella* L.) em pomóideas

DRAP Norte
Direcção Regional
de Agricultura e Pescas
do Norte

f i c h a 37 técnica

Autor:

Carlos Coutinho
Divisão de Protecção e
Controlo Fitossanitário

Propriedade: D.R.A.P.N.

Edição e distribuição:
Núcleo de Documentação e
Relações Públicas

Primeira edição: Out. - Novembro de 2011

ISBN:- 978-989-8201-30-0

O bichado das pomóideas é uma praga de macieiras, pereiras, marmeleiros e outras pomóideas. Causa danos e prejuízos apenas nos frutos. Ataca também as nozes, embora não seja a única espécie de bichado das nogueiras. Todas as variedades de macieira e pereira são sensíveis. No nosso país o bichado tem duas gerações anuais. A primeira tem início em meados de Abril, às vezes mais cedo, e prolonga-se até ao início de Junho. A 2ª geração decorre entre Julho e Setembro, por vezes até à entrada do mês de Outubro. Os prejuízos, em

pomares não tratados, podem atingir mais de 90% da produção. Em pomares tratados de acordo com as regras da Protecção Integrada, toleram-se estragos de 0,5 a 1%, que não têm influência económica na produção final. O bichado é uma praga-chave que obriga sempre à adopção de medidas de protecção. No seu controlo, podem agora utilizar-se novos métodos, com recurso a insecticidas biológicos (*Bacillus thuringiensis*, *azadiractina*, *spinosade*, *vírus da granulose*), confusão sexual e captura massiva.

Ciclo de vida do bichado

O bichado passa o Outono-Inverno em forma de larva, em abrigos sob a casca das árvores e eventualmente noutros refúgios: armazéns, estações fruteiras, instalações agrícolas. Na Primavera, as larvas evoluem, dando origem a insectos adultos – borboletas. Depois de acasalarem, as fêmeas põem cerca de 60 ovos distribuídos por outros tantos frutos e por vezes nas folhas. Destes ovos nascem as larvas de bichado, com cerca de 1 mm, que penetram nos frutos pouco depois. Abrem primeiro uma galeria em forma de espiral e depois, à medida que se desenvolvem, a galeria é alargada, até atingir a cavidade em que se encontram as sementes. Estas constituem uma fonte de proteínas e gorduras, necessárias para a larva terminar o seu desenvolvimento. Quando estão completamente desenvolvidas, as larvas abandonam o fruto, procuram um refúgio, normalmente na casca das

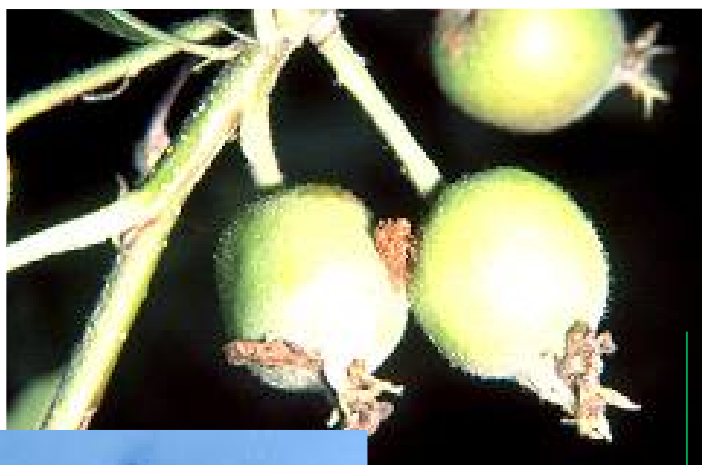


Fig. 1- Estragos causados por larvas da 1ª geração do bichado em frutos jovens.

árvores e aí se transformam em borboletas, em meados de Junho, dando origem a uma 2ª geração e repetindo-se o processo. Algumas das larvas da 1ª e a totalidade das larvas da 2ª geração entram em diapausa, um período de inatividade que dura 6 a 7 meses, até à Primavera seguinte.



Fig. 3- Fruto destruído pelo bichado da 1ª geração (ataque muito precoce).

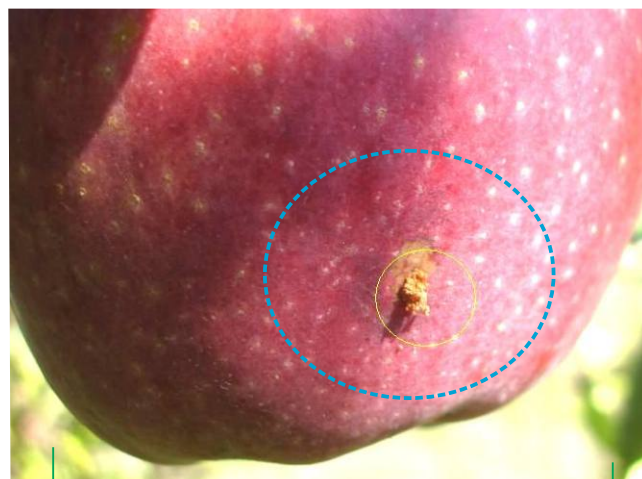


Fig. 2- Estrago da 2ª geração, em frutos em desenvolvimento (Maio-Junho) ou já maduro (Julho-Setembro)

Fig. 4- Corte na epiderme de maçã, mostrando a galeria inicial, em forma de espiral aberta pela larva para penetrar no fruto.



Estragos e prejuízos

A larva do bichado alimenta-se da polpa e das sementes dos frutos, provocando a sua queda e perda prematura no pomar. A fruta “bichada” é desvalorizada e perdida para comercialização. A fruta colhida mais para o fim do ciclo de vida do bichado, pode levar as larvas para as câmaras frigoríficas ou simplesmente as galerias já vazias, mas entretanto invadidas por fungos que provocam o apodrecimento durante o período de armazenamento. Os prejuízos podem ser muito elevados – atingindo quase a totalidade dos frutos, se a praga não for combatida. Em casos de tratamentos mal posicionados ou com produtos aos quais o bichado tenha adquirido resistência, podem



Fig. 6- Cinta-armadilha, em cartão canelado, utilizada em estudos da biologia do bichado e na avaliação das populações em cada pomar.



Fig. 5- Corte do fruto, mostrando os estragos, na fase de desenvolvimento da larva.

registar-se prejuízos superiores a metade da produção. Em pomares com tratamentos racionalmente aplicados – luta dirigida e protecção e produção integrada, luta biotécnica, luta biológica – os prejuízos podem ser quase completamente anulados, tolerando-se a presença de 0,5 a 1% de frutos afectados pela praga, o que não tem significado económico.

Luta biotécnica

Pelo menos dois meios de luta biotécnica viáveis estão hoje disponíveis para o combate ao bichado: a confusão sexual e a utilização de iscos de atração e morte. A confusão sexual consiste na colocação nos pomares, na Primavera, de difusores de feromona sexual, à razão de 500 a 1000 difusores por hectare. Estes difusores libertam na natureza um produto sintético - FEROMONA - semelhante à hormona que as fêmeas emitem para atrair os machos. Estes são confundidos, voando de um difusor para outro e acabam por não encontrar as fêmeas para acasalar. Assim, estas produzem ovos estéreis, obtendo-se uma acentuada diminuição da população de bichado. Funciona muito bem em pomares com baixas populações de bichado, o que tem de ser avaliado no ano anterior, através da colocação de armadilhas tipo “delta” com feromona sexual ou de cintas de cartão canelado para captura de larvas.

Outra opção de luta biotécnica é a colocação de armadilhas com iscos, impregnados de feromona do bichado e de um insecticida ou de um material pegajoso. Estes iscos atraem e capturam os machos em quantidade, dificultando e impedindo o acasalamento e diminuindo assim a postura de ovos viáveis.



Fig. 7- Larvas de bichado, em tamanho próximo do natural, capturadas em cintas-armadilha de cartão canelado.



Fig. 8- Borboleta de bichado em repouso sobre folha de macieira



Fig.9- Queda acentuada de frutos, perto da colheita, em consequência de deficiente controlo do bichado

Monitorização da praga

Para determinar as datas para a realização dos tratamentos químicos com maior probabilidade de êxito, podem colocar-se armadilhas tipo “delta” com feromona sexual e seguir a evolução do voo e as indicações das Estações de Avisos

Fig.10- Armadilha tipo «delta», com feromona sexual, para monitorização dos voos do bichado



Insecticidas biológicos

Estão homologadas para controlo do bichado especialidades à base de **azadiractina**, **spinosade**, **Bacillus thuringiensis** e de **vírus da granulose**. Estes produtos de origem natural não são tóxicos para o homem nem para outros animais - aves, peixes, mamíferos, insectos e ácaros auxiliares - e degradam-se facilmente, não deixando resíduos na fruta tratada nem no ambiente.

Outros tratamentos químicos

A aplicação de insecticidas químicos de síntese, por vezes de largo espectro de acção, sendo ainda a solução mais correntemente adoptada, deve ser realizada seguindo todas as indicações e normas que reduzam os seus impactos negativos no ambiente e na saúde humana. Informação sobre as especialidades homologadas e disponíveis no mercado português, pode ser consultada em <http://www.dgadr.pt/>.



Bibliografia

Controles periódicos en verger-pommier, Audemard, Baggiolini, Baillod e outros, ACTA, Paris, 1977;
Peral - control integrado de plagas y enfermedades J. Otazo Lopes e outros, Barcelona, 1992,
Informação sobre pesticidas: <http://www.dgadr.min-agricultura.pt> e Guia dos Produtos Fitofarmacêuticos em Modo de Produção Biológico – DGADR, Lisboa, 2009

Fotos: Camilo de Pinho, Carlos Coutinho & Manuel Mouta Faria

QUADRO 3 - FUNGICIDAS HOMOLOGADOS PARA O COMBATE À BACTERIOSE DA NOGUEIRA EM 2024

Substância ativa	Designação comercial	Observações	MPB.	I. S.	Modo de ação					
Laminarina (molécula natural extraída de uma alga castanha)	VACCIPLANT (UPL /ARYSTA)	Máximo de 7 aplicações por ano para o conjunto dos inimigos. Tratar preventivamente desde a fase do botão verde até ao final da floração.	SIM	1	Superfície/preventivo /induz a ativação das defesas naturais das plantas					
	MARINA (GOEMAR)									
Bacillus amyloliquefaciens QST 713	SERENAD ASO (BAYER)	Não fazer mais de 6 aplicações em cada ano Tratar preventivamente após a floração e até que os frutos atinjam 50% do seu tamanho final		3						
cobre (oxicloreto) (inorgânico)	CUPROXI FLO (ADAMA)	Em pré-floração Máximo 4 aplicações								
cobre (hidróxido de cobre) (inorgânico)	KADOS (DUPONT)	Tratar ao abrolhamento dos gomos, durante e no final da floração e à queda das folhas. Se o tempo decorrer húmido, tratar ainda em Julho e em pleno Verão. Não se recomenda para locais com ocorrências de geadas fortes		NÃO		7	Superfície/ Preventivo			
	KOCIDE 2000 (DUPONT)									
	KOCIDE 35 DF (DUPONT)									
	KOCIDE OPTI (DUPONT)			SIM						
	CHAMPION WG (NUFARM)									
	CHAMPION WP (NUFARM)			NÃO						
	HIDROTEC 50% WP (SELECTIS)									
	VITRA 40 MICRO (IND. VALLÉS)	Tratar ao abrolhamento dos gomos, no final da floração e à queda das folhas. Se o tempo decorrer húmido, tratar ainda em Julho e em pleno Verão.		SIM						
	COPERNICO 25% HI BIO (AMBECEM)									
HIDROTEC 20% HI BIO (AMBECEM)										
cobre (sulfato de cobre tribásico) (inorgânico)	CUPROXAT (NUFARM_P)	Não aplicar após o final da floração. Máximo 3 aplicações. Não aplicar após o final da floração.	SIM							
	NOVIVURE (UPL)									
cobre (hidróxido de cobre+oxicloreto de cobre) (inorgânico)	CUPRONTOL DUO (ADAMA)	Realizar uma aplicação entre o abrolhamento e o fim da floração, não excedendo a dose de 4 kg/Cu/ha/ano, no conjunto dos produtos que contenham cobre.					14			
	GRIFON (ISAGRO)									
fosfonatos de potássio (fosfanato)	CENTURY (BASF)	Máximo 6 aplicações, em pleno desenvolvimento vegetativo.					NÃO		21	Sistémico/ preventivo/Estimula a defesa natural das plantas

Estação de Avisos de Entre Douro e Minho Fonte: sifito.dgav.pt (consulta em 16/02/2024)

Nota: MPB – modo de produção biológico; I.S. – Intervalo de segurança

A informação apresentada não dispensa a consulta do Rótulo/Ficha Técnica dos produtos.

QUADRO 4-FUNGICIDAS HOMOLOGADOS PARA O COMBATE À LEPRO DO PESSEGUIRO EM 2024

Substância ativa	Designação comercial	Observações	MPB	I.S. (dias)	Modo de ação
ZIRAME(ditiocarbamato)	ZIDORA A G (NUFARMA)	Máximo 3 aplicações por ano, não aplicar em fruta destinada à indústria	NÃO	-	Superfície / Preventivo
	ZICO (Seletis-Agrobase)	Máximo 3 aplicações por ano, tratar apenas até à floração			
	THIONIC WG (NUFARMA)	Máximo 3 aplicações por ano, tratar apenas até à floração, não aplicar em fruta destinada à indústria			
<u>captana (ftalimida)</u>	MALVIN 80 WG (ARYSTA)	Máximo 2 aplicações por ano	NÃO	21	Superfície / Preventivo
	MERPAN 80 WG (ADAMA)	Máximo 2 aplicações por ano, a partir da floração			
	CAPTAZEL WG (IQV-AGRO)	Tratar ao intumescimento dos gomos e à queda das folhas)		28	
	CAPITAL 80 WG (SHAESP)	Tratar desde o intumescimento dos gomos até que os frutos atinjam tamanho de uma noz			
	AVENGER 80 WG(SHAESP)				
	FRUCAPTA (SHAESP)	Máximo 2 aplicações por ano, a partir da floração		28	
	SCAB 80 WG (SHAEUR)			21	
<u>Cobre (sulfato de cobre e cálcio- (mistura (bordalesa)</u>	CALDA BORDALESA AZUL (VALIÉS)	Tratar ao intumescimento dos gomos e à queda das folhas	Sim	7	Superfície / Preventivo
	CALDA BORDALESA QUIMIGAL (VALLÉS)		Não		
	CALDA BORDALESA QUIMAGRO (VALLÉS)		Sim		
	CALDA BORDALESA VALLÉS			7	
	CALDA BORDALESA SELECTIS				
	CALDA BORDALESA ASCENZA				
	SUPERBORDALESA (UPLCOOP)			7	
	CALDA BORDALESA RSR (IQV)			7	
	CALDA BORDALESA CAFFARO 20(GCP)			7	
	PEGASUS WG (ISAGRO)			7	
<u>Cobre (sulfato de cobre tribásico)</u>	NOVICURE (UPL)	Tratar ao intumescimento dos gomos e à queda das folhas)		7	
	CUPROXAT (NUFARM-P)				
<u>Cobre (óxido cuproso)+óleo parafínico</u>	RED FOX (CQMASSÓ) Limite de Utilização 30/06/2024)	Tratar durante a senescência das folhas, ou no desenvolvimento dos gomos florais			
<u>Cobre (oxiclreto de cobre) (inorgânico)</u>	CALLICOBRE 50 WP (IQV)	Tratar ao intumescimento dos gomos e à queda das folhas. Nunca aplicar após a rebentação dos gomos			
	CUPROCAFFARO WG (GCP)			7	
	CURENOX 50 (VALLÉS)			7	
	CUPRA (LAINCO)				
	CUPRAVIT (BAYER)			7	
	CUPRITAL (ASCENZA)			7	

QUADRO - FUNGICIDAS HOMOLOGADOS PARA O COMBATE À LEPRO DO PESSEGUIERO EM 2024 (CONTINUAÇÃO)

Substância ativa	Designação comercial	Observações	MPB	I.S. (dias)	Modo de ação		
Cobre (oxicloreto de cobre) (inorgânico)	CUPRITAL SC (ASCENZA)	Tratar ao intumescimento dos gomos e à queda das folhas. Nunca aplicar após a rebentação dos gomos	Sim	7	Superfície / Preventivo		
	COBRE 50 SELECTIS						
	EXTRA- COBRE 50 (VALLÉS)						
	FLOWRAM CAFFARO (ISAGRO)						
	FLOWBRIX BLU (MONTANWERKE) <i>limite comerciali. 17/01/2024</i>						
	FLOWBRIX (MONTANWERKE)						
	ULTRA COBRE (VALLÉS)					Não	
	COBRE LAINCO						
	COPREN 25% HIBI (ALBTKI)					Sim	7
	COBRE FLOW CAFFARO (ISAGRO)					Sim	
	CODIMUR SC (SARABIA)					Não	
	CODIMUR 50 (SARABIA)					Sim	
	COPPER KEY FLOW (KEY)					Não	
	COPPER KEY (KEY)					Não	
	CUPRA (LAINCO)					Sim	
	CUPRITAL (ASCENZA)						
	CUPRACAFFARO WG (ISAGRO)						7
	NEORAM MICRO (ISAGRO)					Não	
	COLZI 50 (IQV)						
	MARIMBA 35 WG (ALBTKI)	Sim					
	INACOP L (SPICAM)	Sim	7				
	OXITEC 25% HI BIO (ALBTKI)						
	NUCOP M 35% HI BIO (AMBECEM)						
CURENOX 52 FLOW (IQ VALLÉS)	Realizar apenas 1 tratamento, à queda das folhas, ou ao intumescimento dos gomos	Sim					
CUPROZIN 35 WP(SPIESS)							
OXICUPER (SELECTIS)							
CUPROXI FLO (ADAMA)				Aplicações em Pré-floração (máximo por aplicação 2,9L/Há)			
ZZ-CUPROCOL (SYNGENTA)							
Cobre (Oxicloreto+hidróxido de cobre) (inorgân	GRIFON (ISAGRO)	Realizar apenas 1 tratamento, à queda das folhas, ou ao intumescimento dos gomos					
	CUPRANTOL DUO (ISAGRO)						
Cobre (hidróxido de cobre) (inorgânico)	KOCIDE 35 DF (SPIESS)	Tratar ao intumescimento dos gomos e à queda das folhas	Sim	7			
	HIDROTEC 50% WP (SELECTIS)						
	HIDROTEC 20% HI BIO (AMBECEM)						
	KOCIDE OPTI (SPIESS)						
	KOCIDE 2000 (SPIESS)				Não		
	KADOS (SPIESS)						
	COPERNICO 25% HIBIO (AMBECEM)						
	CHAMPION WG (NUFARMA)				7		
	CHAMPION WP (NUFARMA)						
	VITRA 40 MICRO(IQV) (<i>limite comercialização 7/7/2024</i>)				7		
enxofre (inorgânico)	STULLN (SAPEC)	Aplicação pré- floração com dosagem mais Alta Após a floração e até ao vigamento do fruto, usar a dosagem mais baixa.	Sim				
	STULLN WG ADVANCE (ASCENZA)				Não		
	ENXOFRE MOLHÁVEL SELECTis						
	FLOSUL (SULPHUR)						
	LAINXFRE L (LAINCO)				Não		
	SUFREVIT (SPICAM)						

QUADRO-FUNGICIDAS HOMOLOGADOS PARA O COMBATE À LEPRO DO PESSEGUEIRO EM 2024 (CONCLUSÃO)

Substância ativa	Designação comercial	Observações	MPB	I.S. (dias)	Modo de ação
Calda sulfo-cálcica (inorgânico)	CURATIO (BIOFA)	Realizar um tratamento em pré-floração, um durante a floração e os restantes depois da floração. Realizar no máximo 5 aplicações.	Sim	30	Fungicida curativo e preventivo de largo espectro
difenoconazol:(azol) DMI	SCORE 250 EC (SYNGENTA)	Máximo 2 aplicações por ano	NÃO	7	Sistémico/ IBE Preventivo / Curativo
	BLIN 25 EC (SYNGENTA)				
	GAIAVIO (SYNGENTA)	Máximo 2 aplicações por ano, desde a ponta verde.		7	
	DUAXO FUNGICIDA POLIVALENTE CONCENTRADO (COMPO)	Máximo 3 aplicações por ano			
	MAVITA 250 EC (ADAMA)	Máximo 2 aplicações por ano, a partir da floração	Não	7	Sistémico/ IBE Preventivo / Curativo
	DIZOLE (REFLEX)				
ZANOL (AGROTOTAL)					
dodina (Guanidina)	SYLIT 544 SC (ARISTA)	Máximo 2 aplicações por ano, desde o entumescimento dos gomos até o vingamento dos frutos	Não	75	Superfície/ Preventivo/ Alguma ação curativo quando aplicado até 24 H após a infeção
	REPIMAX (ARYSTA)				
	DÁLMATA (PROPLAN)				
Trichoderma atroviride SC1 (Organismo- Fungo antagonista)	VINTEC®	Aplicar a intervalos de 7 dias, desde o entumescimento dos gomos até ao fim da floração, queda das pétalas . Não efetuar mais do que 8 tratamentos com este produto por cultura/ano, no conjunto das doenças	Sim		Superfície/ Preventivo

IS- Intervalo de segurança/ MPB- Modo de Produção Biológico

Fonte: sifito.dgav.pt -consulta em 17/01/20224

A informação apresentada não dispensa a consulta do Rótulo/Ficha Técnica dos produtos.

OFÍCIO CIRCULAR N.º 54119/24-S

Publicação do Regulamento de Execução (UE) 2024/1217 da Comissão de 29 de abril de 2024 relativo à não renovação da aprovação da substância ativa mepanipirime

A DGAV informa que foi publicado o Regulamento (UE) 2024/1217 da Comissão de 29 de abril de 2024 relativo à não renovação da aprovação da substância ativa mepanipirime.

Como fundamentos da decisão comunitária foram identificados aspetos críticos durante a avaliação da substância ativa. Efetivamente, o mepanipirime, devido ao seu modo de ação estrogénico, androgénico e esteroideogénico (EAS), preenche os critérios aplicáveis aos desreguladores endócrinos para os seres humanos e mamíferos selvagens como organismos não visados, estabelecidos no anexo II, pontos 3.6.5 e 3.8.2, do Regulamento (CE) n.º 1107/2009 e não foi possível demonstrar que a exposição potencial a resíduos de mepanipirime em resultado da sua utilização, é negligenciável uma vez que é de prever a ocorrência de resíduos acima do valor por defeito de 0,01 mg/kg em todas as utilizações representativas avaliadas.

Além disso, foi identificado um elevado risco a longo prazo para os mamíferos selvagens expostos ao mepanipirime por via alimentar, para todas as utilizações representativas e vários elementos não puderam ser finalizados, incluindo a avaliação dos riscos para os consumidores.

Consequentemente, não foi possível renovar a aprovação da substância ativa.

O Regulamento entrará em vigor no dia 20 de maio.

Mais se informa que será iniciado o processo de cancelamento das autorizações de produtos fitofarmacêuticos contendo mepanipirime, com a maior brevidade possível, não podendo estes ser utilizados depois de 20 de maio de 2025.

Lisboa, 07 de maio de 2024
A Subdiretora-Geral



Paula Cruz Garcia
Subdiretora-Geral